

Liderança, inovação e perspectivas econômicas para o Brasil

Encontro promovido pela CACB também analisou o papel da iniciativa privada como agente transformador



Foto: Reisy Ruzzi

Fundadores do PSD unidos pelo Voto Distrital

Cúpula de Líderes – The Global Leadership Summit 2024, promovida pela CACB, reuniu cerca de 300 pessoas entre parlamentares, presidentes de associações e de federações comerciais, empresários e analistas políticos, na quarta-feira (13), no Clube Monte Líbano de

Brasília, para debater os rumos econômicos e o papel do empreendedorismo no país.

A abertura ficou a cargo do próprio presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto, acompanhado do deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), lí-



Foto: Reisy Ruzzi

Evento reuniu grandes nomes do empreendedorismo e da política nacional

der da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) na Câmara dos Deputados. Ambos destacaram a força do setor empresarial na estrutura econômica e política do Brasil.

Cotait enfatizou a contribuição dos empresários para o fortalecimento da economia nacional. “O dia de hoje é para homenagear os verdadeiros líderes deste país”, disse ele reconhecendo o papel vital dos empreendedores e das associações comerciais espalhadas por 80% do território brasileiro. Ele reforçou que na nova gestão buscará aprofundar o diálogo com o governo, fortalecendo a rede de federações e associações que representa.

O deputado Joaquim Passarinho, por sua vez, sublinhou a importância de o setor empresarial participar ativamente na política, defendendo interesses que impactam diretamente o povo brasileiro. “A política precisa ser discutida em todos esses eventos”, declarou ele incentivando os empresários a pressionarem o Congresso por legislações benéficas.



Foto: Reisy Ruzzi

Deputado Joaquim Passarinho durante a abertura do evento

Perspectivas econômicas e reformas

O painel “Perspectivas Econômicas” contou com a participação de Marcelo Guarany, ex-secretário-executivo do Ministério da Economia, e Adolfo Sachsida, ex-ministro de Minas e Energia, ambos do governo Bolsonaro. Os dois trouxeram uma análise sobre as políticas econômicas recentes.

Guarany descreveu que o Brasil viveu a transição de uma economia impulsionada pelo setor privado, sob a gestão de Paulo Guedes, para uma abordagem que reforça o papel do gasto governamental. Ele apontou que, embora a atual gestão tenha fortalecido programas sociais, o risco de um aumento inflacionário descontrolado preocupa.

Quanto à Reforma Tributária, Guarany foi favorável destacando que a simplificação e harmonização entre estados e municípios são

passos positivos para o crescimento. Contudo, advertiu sobre o impacto tributário na economia e a necessidade de um ambiente regulatório adequado para que as medidas governamentais surtam efeito.

Para Adolfo Sachsida Sobre o governo atua “gera crescimento econômico, mas aumenta o gasto liderado pelo Estado”, uma estratégia que pode dar certo, mas ele próprio prefere um padrão com menos governo e mais setor privado. “Pode dar certo em alguns lugares do mundo, mas aqui já foi tentado na década de 70 com presidente Geisel e o resultado foi a década de 1980. Depois, tentamos de novo e o resultado foi a maior crise da economia entre 2015 e 2016”.

Sobre a Reforma Tributária, Sachsida discorda de Guarany. Considera perigosa, “com alíquota muito alta, custo fiscal alto. Tem ainda questões de jurisprudência, o Projeto de Lei de 500 páginas tem 100 exceções. O risco de dar errado é muito grande”.



Foto: Reisy Ruzzi

Marcelo Guarany, ex-secretário executivo do Ministério da Economia, jornalista Lenny Leone e Adolfo Sachsida, ex-ministro de Minas e Energia

Transformação no varejo e comportamento do consumidor

No painel “O Futuro do Varejo”, Cristiane Amaral, da empresa Ernest Young (EY), líder do segmento de consumo, produtos e varejo para a América Latina, abordou as tendências e os desafios para o setor. Ela destacou a adaptação do mercado às novas demandas do consumidor, transformado pela pandemia. Cristiane explicou que, hoje, o consumidor se divide em perfis que priorizam acessibilidade, saúde, sustentabilidade, responsabilidade social e experiência.

Cristiane também detalhou as mudanças estruturais no varejo, que evoluiu de um modelo baseado em escopo e escala para um que valoriza a experiência do cliente e a personalização. “Para competir no mercado atual, as empresas precisam adotar três pilares: invisibilidade (com rapidez e conveniência), indispensabilidade (com soluções personalizadas) e intimidade (com experiências que criem vínculos)”, explicou a especialista frisando, ainda, a importância de se investir em educação e infraestrutura como pilares essenciais para preparar o setor para o futuro tecnológico.

Homenagens ao empreendedorismo e apoio parlamentar

Durante a Cúpula, Alfredo Cotait Neto homenageou o Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC) e também parlamentares como o deputado Domingos Sávio (PL-MG) e senadores Esperidião Amin (PP-SC) e Efraim Filho (União-PB), que têm apoiado o setor empresarial e receberam,



Mesmo em um contexto desafiador, Cristiane acredita que a diversidade dos setores no Brasil representa uma oportunidade única para investimentos



juntamente com outras autoridades, uma placa em agradecimento. Presente ao evento, o senador Izalci Lucas (PL-DF) reafirmou seu compromisso com a manutenção do Simples Nacional, instrumento essencial para a competitividade das pequenas empresas.

Sistema político eleitoral brasileiro

No terceiro e último painel do evento, o empresário Guilherme Afif Domingos, presidente de honra da CACB, e tradicional defensor da livre iniciativa, apontou que o Voto Distrital é o caminho para uma mudança no sistema que fortalecerá o vínculo com os eleitores. “A abstenção só cresce no país, existe um certo esgotamento da população na democracia”, afirmou Afif, acrescentando que “não se quer revolucionar nada e sim evoluir, e o caminho para a mudança pode estar mais fácil do que se imagina”.

Desde 2018, um projeto tratando desse sistema, elaborado pelo então parlamentar José Serra (PSDB), aguarda novas deliberações na Câmara dos Deputados e um novo relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O texto, que já foi aprovado no Senado Federal também passou pelos crivos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Superior Tribunal Federal (STF). Nele, não existe alteração do sistema proporcional, mas o aperfeiçoamento, sem necessidade de se mudar a Constituição Federal.

O Voto Distrital é um sistema de eleições majoritárias realizado em pequenos distritos eleitorais de um só representante. É a eleição de legisladores (vereadores, deputados federais e estaduais) pela maioria dos votos dos eleitores em distritos eleitorais relativamente pequenos.

A ideia da CACB é trabalhar essa bandeira em duas frentes: procurar o futuro presidente da Câmara dos Deputados, a partir de dois de fevereiro, para desengavetar o projeto, e divulgar o funcionamento do Voto Distrital nas esferas municipais por meio das associações e federações comerciais.



Foto: Reisy Ruzzi

Guilherme Afif Domingos, presidente de honra da CACB



Foto: Reisy Ruzzi

O livro “A Luta pela Livre-Iniciativa”, de Alfredo Cotait, foi apresentado durante a Cúpula de Líderes.

Fim da jornada 6x1 e as consequências para a economia

CACB manifesta preocupação com a proposta de redução da jornada de trabalho sem perda de remuneração



Foto: Reisy Ruzzi

Alfredo Cotait Neto, presidente da CACB, em entrevista a Claudio Dantas. Uma das pautas foi o risco para a MPE na adoção de uma escala 4x3, para redução da jornada

Ao contrário de países desenvolvidos, o Brasil não costuma analisar os impactos de novas normas, sendo essa análise especialmente importante sob dois aspectos: custos de implementação e benefícios para a sociedade. A proposta de redução da jornada de trabalho é mais um exemplo.

É inegável que a redução da jornada de trabalho pode trazer mais qualidade de vida para o trabalhador, à medida que disponibilizará tempo extra para outras atividades, como lazer, dedicação à família, entre outros. No entanto, para que essa alteração seja viável, há uma série de etapas a serem

superadas. Países mais avançados, como a Alemanha, já têm uma jornada de trabalho menor, mas possuem uma elevada produtividade. Mesmo com uma jornada reduzida e com um dos salários mais altos da Europa, a Alemanha, com cerca de 1/3 da população brasileira, foi a 3ª economia do mundo em 2023, atrás apenas dos EUA e da China. O PIB da Alemanha foi mais que o dobro do PIB brasileiro no mesmo ano.

No Brasil, o trabalhador gasta 1 hora para produzir o que um americano produz em 15 minutos. A produtividade é influenciada principalmente pela educação, pela infraestrutura e pela tecnologia. No campo da educação, o Brasil está estagnado no PISA, principal exame internacional que avalia conhecimentos em matemática, leitura e ciências, com resultados bem abaixo da média dos outros países. As escolas continuam despejando no mercado de trabalho uma infinidade de pessoas com dificuldades em realizar cálculos básicos de matemática e interpretar textos.

O acesso à tecnologia no Brasil ainda é muito oneroso quando se avalia o custo de aquisição e o poder de compra em comparação com os países desenvolvidos. Um europeu ou americano paga menos que um brasileiro para ter acesso à tecnologia. Nossa infraestrutura é cheia de gargalos, o que faz o frete de um produto produzido no Sul e comercializado no Nordeste ser mais caro do que um produto que chega ao porto de Santos vindo da China.

Nesse cenário, até mesmo as grandes empresas terão dificuldades em incorporar uma escala de 4x3, que prevê uma redução de 27% na jornada de trabalho. Os principais parceiros

comerciais do Brasil, EUA e China, possuem jornadas de trabalho maiores do que a proposta, de modo que, se aprovada, o Brasil perderia competitividade no mercado internacional.

Quando se olha para os pequenos negócios, que respondem por 60% dos empregos formais, a situação é ainda pior. As pequenas empresas não têm margem para absorver o aumento de custos decorrente da redução da jornada de trabalho. Resta, então, repassar os custos para o consumidor ou reduzir o horário de funcionamento do empreendimento, com demissão de trabalhadores para compensar a perda de faturamento. Essa alternativa poderá inviabilizar os pequenos negócios, dando mais poder de concentração às grandes empresas, que têm mais flexibilidade para definir preços.

Além disso, não se vislumbra geração de empregos em função da redução da jornada. Ao contrário, já há uma série de vagas abertas no mercado de trabalho que não são preenchidas pela ausência de pessoas qualificadas.

Nesse contexto, a CACB avalia que este não é o momento para a redução da jornada de trabalho. Devemos debater meios de aprimorar a educação e a formação profissional, além de melhorar a infraestrutura e o acesso à tecnologia, entre outros fatores que contribuem para o aumento da produtividade e do ambiente empreendedor. É hora de o Brasil discutir a reforma da folha de pagamentos para incentivar a contratação e retenção de talentos. Pular essas etapas apenas contribuirá para reduzir a competitividade das empresas brasileiras e, conseqüentemente, afetará negativamente o mercado de trabalho e a economia nacional.

Coalizão em defesa do Simples Nacional reúne 18 entidades

Setor produtivo se junta a grupo parlamentar em defesa das micro e pequenas empresas



Fotos: Tauan Alencar

Almoço organizado pela Coalizão em Defesa do Simples Nacional e pela FCS para debater o Simples Nacional

Para tentar minimizar os efeitos da Reforma Tributária sobre o Simples Nacional, a CACB tomou mais uma medida. Uniu forças com outras 17 entidades e juntas assinaram um manifesto que foi encaminhado para todos os senadores com cinco propostas ao PLP 68/2024.

No documento, o grupo explica que a Reforma Tributária está deixando os pequenos empresários em um dilema: permanecer integralmente no Simples Nacional — mas repassar um crédito menor que o transferido pelas concorrentes fora do regime, perdendo competitividade —, ou adotar um sistema híbrido, recolhendo separadamente o IBS e a CBS. O manifesto também explica que esse mode-

lo acarretaria custos tributários mais altos e a necessidade de cumprir mais obrigações fiscais, tornando a operação inviável para a maioria dos pequenos negócios.

Além do manifesto, a Coalizão em Defesa do Simples Nacional se uniu à Frente Parlamentar de Comércio e Serviços (FCS) e promoveu um almoço para debater as emendas da Reforma Tributária. Presente ao encontro, o deputado Domingos Sávio (PL/MG) reafirmou a necessidade de uma análise aprofundada do texto: “As micro e pequenas empresas representam 95% da economia. Se a competitividade acabar, as empresas também acabarão, e milhões de empregos serão perdidos.”



Fotos: Tarcian Alencar



Se a competitividade acabar, as empresas também acabarão, e milhões de empregos serão perdidos”, aponta Domingos Sávio

Alfredo Cotait Neto, presidente da CACB, propôs uma campanha de mobilização com a participação de entidades e parlamentares que apoiam o Simples Nacional, com o objetivo de criar uma proposta de emenda constitucional (PEC) que garanta o direito das empresas de se creditarem na cadeia produtiva, como ocorre com as empresas do regime normal. “O Simples é o maior processo de inclusão econômica social do país. Se o texto passar como está será uma catástrofe. Estão destruindo a base da economia brasileira”, defendeu Cotait.

“Acho que o atual texto da Reforma Tributária coloca em risco o sistema como um todo. Ele não facilitará a vida das micro e pequenas empresas. Caso seja aprovado, 95% das empresas serão forçadas a migrar para a informalidade”, alertou José César da Costa, presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), entidade que faz parte da coalizão..

O senador Efraim Filho (União/PB) enfatizou a importância de usar a capilaridade das entidades para convencimento. É necessário investir na comunicação, movimentar as redes sociais e convocar os parlamentares a votar

em favor do manifesto. “Essa será uma guerra de comunicação. O político é uma caixa de ressonância do que a sociedade verbaliza. Nada é mais importante do que essa estratégia de agenda – queremos o voto favorável às emendas, pois, se não forem votadas, serão destacadas em plenário”.

Diversos parlamentares demonstraram seu descontentamento sobre a forma como a Reforma Tributária tramitou. “Ainda estamos lutando para que essa matéria volte à CAE. Não faz sentido votar de qualquer maneira na CCJ”, declarou o senador Izalci Lucas (PL-DF). O senador Jaime Bagattoli (PL-RO) acrescentou que, sem as pequenas empresas, as médias e grandes empresas não sobreviverão.

Também participaram da reunião os senadores Jaime Bagattoli (PL- RO) e Alan Rick (União-AC), os deputados Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL – SP), Zé Trovão (PL – SC), Ossesio Silva (Republicanos – PE), Jorge Goetten (Republicanos – SC), Luís Carlos Gomes (Republicanos- RJ), Josivaldo JP (PSD – MA), a deputada Greyce Elias (Avante – MG) e o prefeito de Coronel Fabriciano (MG) e vice-presidente da CNM, Marcos Vinícius.

Ampliando parcerias internacionais



Fotos: Reisy Ruizzi

Representantes brasileiros no Azerbaijão



Presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto, e embaixador da Etiópia, Leuseged Tadese Abebe, estreitam relações

Em visita à sede da CACB, o embaixador da Etiópia, Leuseged Tadese Abebe, encontrou-se com Alfredo Cotait Neto, presidente da entidade, para discutir a aproximação entre empresários brasileiros e etíopes. O diplomata destacou a posição estratégica do país no continente africano, citando a capital, Adis Abeba, como um centro empresarial.

Enquanto isso, no Azerbaijão, a 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29) contou com a participação de

Itamar Manso, vice-presidente da Micro e Pequena Empresa da CACB. Representando o Brasil, Manso destacou o papel central do país nos debates climáticos, com foco na sustentabilidade e na transição para uma economia de baixo carbono.

Durante a COP29, a CACB presenciou a assinatura da Declaração de Baku, um acordo que busca integrar pequenos negócios às cadeias de valor sustentáveis. A parceria, que envolve o Sebrae, o International Trade Center (ITC) e a agência de pequenas empresas do Azerbaijão (KOBIA), busca superar barreiras enfrentadas pelas MPEs, como acesso a financiamento verde e tecnologias sustentáveis.

“Não há sustentabilidade verdadeira sem a participação ativa dos pequenos negócios, que representam 95% das empresas brasileiras e são responsáveis pela maioria dos empregos”, afirmou Manso. Ele também destacou que, com a realização da COP30 no Brasil em 2025, o país terá a chance de reforçar a mensagem de que a inclusão das MPEs é essencial para o sucesso da agenda climática global.

Facisc e IDEL visitam sede da CACB e tratam de parcerias



Fotos: Reisy Ruzzi

Reunião ocorreu na sede da CACB em Brasília

Representantes da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), do Instituto de Desenvolvimento Local (Idel) e da CACB se reuniram na sede da Confederação para discutir ações estratégicas de apoio aos empresários catarinenses e a expansão de projetos conjuntos em 2025. Além de alinhar questões políticas e comerciais, o encontro abordou os avanços no programa Empreender e o potencial do AL-INVEST Verde.

Sobre o Empreender, que visa fortalecer as micro e pequenas empresas locais, foram ajustados detalhes relacionados ao acompanhamento técnico e financeiro das iniciativas em curso. Em relação ao AL-INVEST Verde, financiado pela União Europeia, a previsão é ter uma sinergia com o Instituto DEL.

A Facisc também aproveitou o encontro para compartilhar seus mais recentes avanços, como o lançamento de um cartão de crédito em parceria com a MasterCard, disponível para empresários de Santa Catarina.



A atuação da CACB em Brasília, junto aos poderes Legislativo e Executivo, tem sido essencial na defesa dos pleitos do empresariado. Nossa intenção é estreitar esses laços e contribuir de forma mais efetiva para que os interesses dos empresários catarinenses sejam sempre representados”, afirmou o presidente da Federação, Elson Otto.

CACB encerra 2024 com reunião extraordinária e reforça compromisso com associativismo

Presidente reeleito, Alfredo Cotait Neto, destacou avanços, projetou fortalecimento da rede e anunciou metas para o próximo triênio



Fotos: Reisy Ruizzi

Última reunião do Conselho Deliberativo de 2024

Na última Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da CACB em 2024, o presidente reeleito da entidade para o triênio 2025-2027, Alfredo Cotait Neto, disse ser grato pela recepção do grupo. “Grande parte do trabalho foi realizada por vocês, a minha atuação é muito mais estratégica”, explicou.

Aplaudido pelos presentes, ele reiterou a necessidade de cooperação para fortalecer o sistema, que abrange 80% do território brasileiro. “Esse será meu legado. No dia em que entenderem que nossa força está na rede, ela será a maior do Brasil.”

Cotait enfatizou que a demanda vem da base, onde as associações comerciais (ACEs) atuam nos municípios, promovendo empregos, renda

e atendendo às reivindicações locais: “Cada um tem que fazer sua parte para isso.”

Valmir Rodrigues, presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais (Federaminas) e diretor-financeiro da CACB, parabenizou Cotait por sua reeleição. “O presidente Cotait tem uma grande responsabilidade em incentivar o associativismo no Brasil. Se estou aqui, é por esse incentivo.”

Reforma Tributária

O primeiro tema discutido na reunião foi o Simples Nacional na Reforma Tributária. Anderson Trautman Cardoso, vice-presidente jurídico da CACB, destacou a importância da participação da Confederação nas audiências públicas do Senado, re-

forçando a necessidade de diálogo com senadores para que as três emendas defendidas pela CACB sejam incluídas na Reforma. “Conseguimos uma alteração no texto que traz mais competitividade ao Simples Nacional, algo inédito entre as entidades.”

Cotait reforçou que, embora senadores e deputados apoiem as emendas, é necessário fortalecer esse diálogo para que esse apoio seja refletido nas votações. “Essa mobilização da nossa rede é a marca da CACB.”

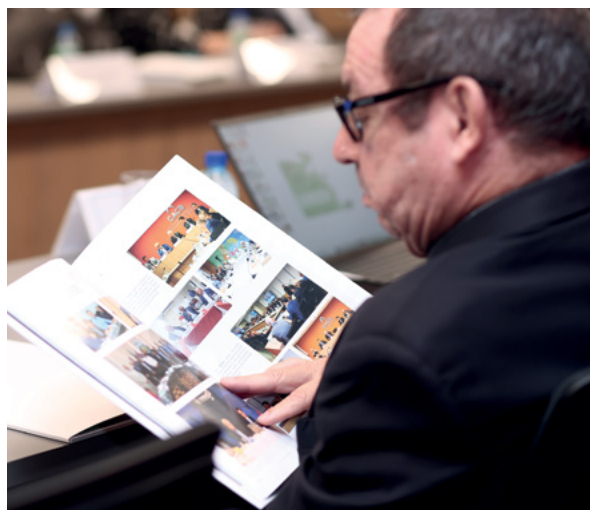
Relatório

A equipe de comunicação apresentou um balanço dos três anos da gestão do presidente Alfredo Cotait Neto, destacando ações políticas, mudanças administrativas, atualizações de comunicação e projetos como Empreender e Desenvolve Mulher Empreendedora.



Mulher e Empreendedorismo

“Mulheres em cargos de liderança impulsionam a entidade. É por isso que precisamos de mais mulheres líderes nas associações e federações comerciais”, afirmou Ana Claudia Badra Cotait, presidente do CMEC Nacional. Ela destacou a importância da presença feminina no empreendedorismo. “Esse trabalho voluntário traz imensa satisfação ao ver mulheres engajadas.”



Fotos: Reisy Ruzzi

A equipe de comunicação apresentou o relatório de gestão do triênio do presidente Alfredo Cotait Neto

Considerações Finais

Osíris Lins, presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco (Facep), destacou que os projetos Empreender e Central de Rede trouxeram mais reconhecimento e infraestrutura à base da CACB. Melca Farias, titular da Associação Comercial da Paraíba (ACPB), sugeriu a criação de um conselho de ética para atuar em momentos estratégicos em defesa das micro e pequenas empresas.

Roberto Ordine, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), enfatizou a força do sistema da CACB e propôs um manifesto sobre a PEC da redução da jornada de trabalho sem alteração salarial.

Paulo Cavalcanti, presidente da Associação Comercial da Bahia (ACB), destacou a importância da união dos presentes para a transformação do país, colocando-se à disposição da CACB. Ele também mencionou a necessidade de desenvolver uma “inteligência cidadã” para legislar em favor do empreendedorismo e do setor produtivo.

Desbravando mares para o Empreendedor Azul

CACB quer debater potencial do mercado marítimo em 17 estados



Fotos: Tauan Alencar

CACB quer debater potencial do mercado marítimo em 17 estados

No início de novembro, a CACB promoveu o 2º Seminário Economia do Mar. O evento, com transmissão online, teve apoio da Federação

das Associações Comerciais e Empresariais do Rio de Janeiro (Facerj), realizadora do primeiro seminário com a mesma temática.



A primeira vez que eu ouvi a expressão Economia do Mar eu achei legal, mas distante. Inicialmente me passou que o Rio de Janeiro era o protagonista do debate, mas não é. É o Brasil! No meu estado (Rio Grande do Norte) tem um núcleo que discute o assunto. Esse é o momento de a CACB ser um guarda-chuva para este debate que é maior do que podemos imaginar. Temos vários “Brasis” dentro do Brasil”, explicou Itamar Manso, vice-presidente da Micro e Pequena Empresa da Confederação.

Os vários “Brasis” foram exemplificados na fala de Luciano Gonçalves, secretário-executivo da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Naval, que estava representando o deputado Alexandre Lindenmeyer (PT/RS).



No Amazonas, por exemplo, a dificuldade que enfrentamos para reparos é a falta de mão-de-obra. Querem trabalhar no terceiro turno, mas não tem gente qualificada”, explica o deputado, pontuando também a situação no outro extremo do país: “No município de Rio Grande (RS), se em 2014, 2016, tínhamos 24 mil empregos na indústria naval, hoje não passam de 300”. Alexandre Lindenmeyer (PT/RS)

Marcelo Felipe Alexandre, subsecretário da Secretaria Estadual de Energia e Economia do Mar (Seenemar) do Rio de Janeiro, disse que um modelo de trabalho que tem dado certo no estado é envolver empreendedores, acadêmicos e governo para discutir políticas públicas criando grupos de trabalho como, por exemplo, o que trata de mineração no mar. “O setor não tem nem legislação, e é inimaginável pensar em economia do mar sem pensar em sustentabilidade”, pontuou ele.

Alexandre também chamou atenção para as regras econômicas. “Vendemos commodities, carga de pouco valor agregado, e recebemos navios com aparelhos eletrônicos”.

Com 8.500 km de costa, 17 estados marítimos e 280 municípios defrontantes com o mar, o Brasil está entre as 15 maiores potências mundiais marítimas. O Sebrae mapeou 8 vetores de desenvolvimento diretamente ligados à Economia Azul: Turismo, pesca, aquicultura, energia, porto-logística-marinas, construção e manutenção naval, defesa, educação-ciência-tecnologia e água e saneamento.

Por isso, a CACB quer ampliar as discussões sobre a Economia Azul, também chamada de Economia do Mar.



Um movimento que vamos fazer em 17 estados, estamos aqui para agregar”, disse Robson Carneiro, presidente da Facerj e do Sebrae/RJ.

Também participaram presencialmente João Azeredo, da recém-criada Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (Abeemar) que atua junto ao Sindicato Nacional da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), o deputado federal Luis Carlos Gomes (Republicanos/RJ), a analista em Cidadania e Sustentabilidade do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) Letícia Marques, o superintendente da CACB, Carlos Rezende, Fábio Krieger do Sebrae Nacional, Renato Regazzi do Sebrae/RJ, Melca Farias, presidente da Associação Comercial da Paraíba (ACPB) e João Leal pela Seenemar, além de outras pessoas de forma virtual.

Brazilian Chamber of Commerce terá plataforma com informações sobre eventos e iniciativas de promoção de exportações

O meio digital será “alimentado” pelas organizações parceiras e o conteúdo será divulgado pela CACB



O embaixador da Etiópia prestigiou a reunião

A *Brazilian Chamber of Commerce* (BRCC), braço internacional da CACB, criou uma ferramenta digital simplificada que reunirá informações úteis para as pequenas empresas interessadas em exportar.

“Nosso propósito é aumentar o número de pequenas empresas exportadoras e propor novas políticas de apoio, queremos ouvir esses participantes para poder apresentar

ao poder públicos sugestão de modernização de normas para que as micro tenham de fato oportunidade”, explicou o presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto, durante a terceira reunião da BRCC.

Lembrando que dos mais 20 milhões de CNPJ do Brasil apenas pouco mais de 30 mil exportam, Maurício Manfré, coordenador de Relações Internacionais da Confederação,

apresentou “a proposta de uma plataforma, um modelo simples e fácil, feito no google docs, que funcione como um calendário único e que possa ser ‘alimentado’ pelo computador ou pelo celular”, explicou. A ideia é que cada organização preencha o formulário com informações sobre ações de promoção de exportação a serem realizadas como, por exemplo, data, período, nome do programa, setor (têxtil, alimentício etc.), tipo (congresso, feira, capacitação, seminário).

Com as informações compiladas a CACB vai disparar o material, que deverá ser frequentemente atualizado, para todos os atores do processo. Mas antes, o modelo será compartilhado com os parceiros para possíveis ajustes. Algumas ideias sobre a plataforma e sobre a própria BRCC surgiram já na reunião.



Nosso propósito é aumentar o número de pequenas empresas exportadoras e propor novas políticas de apoio, queremos ouvir esses participantes para poder apresentar ao poder público sugestão de modernização de normas para que as micro tenham de fato oportunidade”, explicou o presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto.



Fotos: Reisy Ruzzi

Presidentes de federações e associações prestigiaram a reunião da Brazilian Chamber of Commerce

Participaram do encontro o secretário de Relações Internacionais do Governo do Distrito Federal, Paco Britto, e representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), autoridades do Ministério das Relações Exteriores e membros do Conselho Brasileiro das Empresas Comerciais Importadoras e Exportadoras (Ceciex) e federações e associações comerciais de estados como Paraná, Ceará e Espírito Santo.

CACB na mídia

VEJA

A revista repercutiu o debate sobre o fim da escala de trabalho 6x1. Ao semanário, o presidente da CACB declarou que a nossa produtividade é muito baixa. “Imagine fazer uma discussão dessas em um país onde cada região tem um índice de produtividade diferente do outro?”, questionou

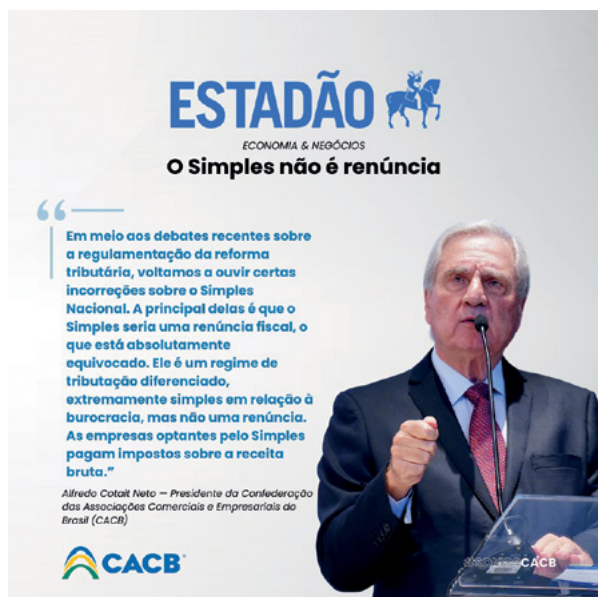
A reportagem mencionou ainda o manifesto da Confederação, que compara a realidade do Brasil com a de países onde as jornadas são menores, mas com níveis de produtividade muito superiores. O texto ressalta que essas diferenças devem ser levadas em conta ao se propor mudanças na legislação trabalhista.



GPS e Diário do Comércio

O Portal de notícias GPS e o Diário do Comércio destacaram o posicionamento de Guilherme Afif Domingos, Gilberto Kassab e Alfredo Cotait Neto sobre o Voto Distrital, durante a Cúpula de Líderes. Os três defenderam mudanças no sistema eleitoral para aproximar os cidadãos da política.

No Talk Show “Tudo é Política”, uma parceria entre o portal GPS e o jornalista Cláudio Dantas, Cotait também comentou sobre os desafios dos cenários político e econômico do Brasil.



Rede Vida

No programa Frente a Frente, o empresário foi questionado sobre diversos temas. A pauta inicial do programa de TV era empreendedorismo, mas na conversa com o apresentador Hugo Rocha e com o jornalista Francisco Assis, da agência Estadão Broadcast, o empresário também falou sobre economia, Reforma Tributária e política.

Correio Braziliense/ Blog da Denise

A coluna de Denise Rotehmburg abriu espaço para uma declaração de Alfredo Cotait: “É importante todo mundo entender que o Simples Nacional é uma conquista de cidadania da população brasileira, proveniente de um processo desde 1984 e em 2006 aprovou-se o Simples Nacional que é a maior conquista da população de pequenos empreendedores para a inclusão social na economia brasileira.”

O blog da jornalista esteve no almoço promovido pela Coalizão em Defesa do Simples Nacional e pela Frente Parlamentar de Comércio e Serviços (FCS), onde foi discutido o PL da Reforma Tributária e os impactos sobre o Simples Nacional.



#SOMOSCACB em todos os estados

Com o objetivo de apresentar ao Congresso Nacional a capilaridade do sistema e promover articulações políticas, a CACB fez mais uma ação da campanha #SOMOSCACB: produziu um folder com informações sobre a economia de cada uma das 27 federações estaduais. O material organizado pelo coletivo empresarial aborda o tema da liberdade econômica e destaca declarações dos presidentes. Confira alguns registros:



Quatro federações realizaram congressos no mês de novembro

As federações de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná realizaram seus congressos em novembro. Todos trataram da força do setor empresarial e abordaram temas sobre o associativismo no Brasil. Entre os assuntos abordados, destaque para inovação, susten-

tabilidade e digitalização. No congresso da Federaminas, foram premiados os três melhores consultores e nucleados das associações comerciais que se destacaram no programa Empreender 2022-2024.

expediente	Edição 12 Dezembro de 2024	Produção: Assessoria de Comunicação Institucional	#SOMOSCACB f @ X y in @cacboficial www.cacb.org.br
	Presidente da CACB: Alfredo Cotait Neto	<ul style="list-style-type: none"> • Mônica Monteiro • Katuscia Sotomayor • Maria Luisa Praxedes • Mônica Pedrosa • Maria Eduarda Prado • Ana Gabriela de Almeida • Bruno Azambuja • Gustavo Damaso • Maurício Garotti 	